

301

O COMPORTAMENTO “BORDERLINE” E AS NOÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS E CAUSAIS: UM ESTUDO DE CASO. *Miriam Baumgarten Rauber, Lia Beatriz de Lucca, Freitas* (Departamento de Psicologia Social e Institucional – Instituto de Psicologia – UFRGS) e *Zelia Ramozzi-Chiarottino* (Laboratório de Epistemologia Genética – USP).

O principal objetivo deste trabalho é contribuir para a explicação do comportamento de crianças classificadas como “psicóticas”, “borderlines” e, não raras vezes, como “débeis mentais”. Essas crianças apresentam um comportamento oscilante: ora parecem normais ora apresentam um comportamento e um discurso caóticos. Frequentemente, apresentam reações agressivas e condutas anti-sociais. O fracasso escolar ou a não adaptação ao ambiente escolar têm contribuído para a exclusão social dessas crianças e são as razões mais frequentes de uma consulta ao psicólogo. Nosso ponto de partida é a idéia defendida por Piaget (1954) de que as funções cognitivas e as funções afetivas são de natureza distinta, mas são indissociáveis, visto que estão sempre presentes na conduta concreta do indivíduo. Nossa contribuição consiste em chamar atenção para o papel do aspecto cognitivo no comportamento “borderline”. Consideramos, especialmente, a afirmação de Ramozzi-Chiarottino (1994) de que a insuficiente construção do real (no sentido de Piaget) “determina a não-organização da experiência vivida, a qual impede a organização de um comportamento coerente e, portanto, da integração psicossocial, da socialização e, sobretudo, da organização da vida afetiva” (Ramozi-Chiarottino, 1984, p. 8). Através de um estudo de caso, apresentamos as mudanças de comportamento que temos observado, ao longo de dois anos de trabalho, em função do surgimento dos primórdios das noções espaço-temporais e causais, as quais avaliamos, sistematicamente, através de uma técnica por nós criada - narrativa de histórias a partir de figuras - e segundo os critérios estabelecidos pelo Laboratório de Epistemologia Genética – USP. Os resultados obtidos até o momento indicam que a construção do real é condição necessária para o comportamento e o discurso coerentes. (CNPq/PIBIC/UFRGS).